

## CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE OS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE E A SUA IMPORTÂNCIA

Paula Xavier Brustolin<sup>1</sup>

Lesiane Cristina Agusti<sup>2</sup>

**RESUMO** - Estudo realizado nas secretarias municipais de saúde dos municípios pertencentes à 7ª Regional de Saúde – SC, totalizando 26 (vinte e seis) profissionais entre eles médicos e enfermeiros atuantes na atenção básica. Este estudo avaliou sobre o nível de conhecimento desses profissionais sobre os sistemas de informações do SUS e a importância deste para a saúde. O objetivo foi identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde da atenção básica, na utilização dos Sistemas de Informação em Saúde. É uma pesquisa com levantamento de dados por meio de referências bibliográficas e entrevistas com perguntas fechadas. Os dados coletados relatam os pontos negativos como: algumas unidades de saúde não possuem os programas exigidos pelo ministério da saúde efetivos totalmente; Alguns profissionais de saúde não conhecem os sistemas de informações existentes ou não sabem a importância que esses sistemas tem para a saúde; Faltam profissionais habilitados e treinados e muitos não realizam a digitação diretamente e sim pessoas terceirizadas. Ao analisar os pontos positivos é que muitos médicos já possuem conhecimento de SIS e conseguem auxiliar de alguma forma a equipe no planejamento das ações; A maioria dos municípios tem todos os SIS implantados nas unidades de saúde; A grande maioria desses profissionais já participaram de treinamentos em relação aos Sistemas de Informação, o que já faz com que os profissionais deem importância para o uso destes devido ao conhecimento.

**Palavras-Chave:** Profissionais de saúde. Sistemas de informação. Saúde.

**ABSTRACT** - Study in municipal health departments of the municipalities belonging to the 7th Regional Health - SC, a total of 26 (twenty six) professionals including doctors and nurses working in primary care. This study evaluated on the level of knowledge of these professionals about the SUS information systems and its importance for health. The objective was to identify the difficulties encountered by health professionals in primary care, the use of Health Information Systems. It is a data collection to search through references and interviews with closed questions. The data collected report the negatives as some facilities do not have the programs required by the ministry of health fully effective; Some health professionals do not know the existing information systems or do not know the importance of these systems have for health; Lacking qualified and trained professionals and many do not realize typing directly but outsourced people. By analyzing the positives is that many doctors already have knowledge of SIS and can assist in some way the team in action planning; Most municipalities have all SIS deployed in health facilities; Most of these professionals have participated in training in relation to Information Systems, which already makes the professionals give importance to the use of these due to knowledge.

**Keywords:** Health professionals. Information systems. Cheers.

<sup>1</sup> Enfermeira, Tutora Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina em Joaçaba-SC, E-mail: paula.xavier@unoesc.edu.br

<sup>2</sup> Enfermeira, Aluna do Curso de Pós Graduação em Saúde Coletiva. Enfermeira na 7ª Regional de Saúde de Joaçaba – SC, reside em Joaçaba-SC, E-mail: [lesi\\_ane@hotmail.com](mailto:lesi_ane@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Os sistemas de informação em saúde são instrumentos uniformizados pelo departamento do Ministério da Saúde onde possuem programas específicos para o monitoramento e coleta de dados, objetivando a padronização do fornecimento de informações para posteriormente realizar a análise e obter uma melhor compreensão dos problemas de saúde que acomete a coletividade, auxiliando a tomada de decisões nos níveis municipal, estadual e federal (BRASIL, 2008) .

Atualmente se dispõe de um conjunto de sistemas nacionais de informação de interesse para a saúde, gerenciado por órgãos do Governo Federal. A operacionalização destes sistemas (coleta de dados, alimentação dos sistemas) acontece nos municípios, que devem transferir os dados consolidados, numa periodicidade preestabelecida para cada sistema e pactuada nos instrumentos de gestão, ao nível de governo estadual, que por sua vez, da mesma maneira, transmite ao Governo Federal (SEGANTIN, 2012).

Neste sentido, os sistemas de informações locais têm grande relevância como um instrumento para o planejamento das ações de saúde, desde a implementação de programas “in loco” até projetos de ação regionais.

Conforme o Ministério da Saúde a falta de planejamento nas ações de uma gestão governamental acarreta em má distribuição de recursos públicos, ineficiente prestação de serviços públicos à sociedade, dificuldades na gerência de pessoas e recursos materiais. Na área de saúde isso é agravado, pois atinge diretamente a saúde das pessoas que dependem dos serviços públicos (BRASIL, 2015).

Este estudo será de grande importância para avaliar o grau de conhecimentos dos profissionais de saúde que realizam a alimentação desses sistemas e como classificam a importância deste trabalho.

Dessa forma, foram objetivos deste estudo: Identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde dos municípios da área de abrangência da 7ª Regional de Saúde na utilização dos Sistemas de Informação em Saúde, bem como, apresentar quais são os sistemas de informações disponibilizados pelo Ministério da Saúde e a importância da alimentação correta desses dados e oportunizar uma proposta para capacitar os profissionais de saúde que realizam esses sistemas.

## 2. METODOLOGIA

Optou-se por um estudo com desenho metodológico descritivo aplicado aos profissionais de saúde que atuam na rede pública de saúde dos 13 (treze) municípios pertencentes à 7ª Regional de Saúde do município de Joaçaba - SC, sendo eles 01(um) médico(a) e 01(um) enfermeiro(a) de cada município, ou seja, àqueles de atuam diretamente na prática do dia-a-dia e que ao mesmo tempo inserem os dados nos sistemas de informações de saúde.

O dados foram coletados somente depois que o Gerente II da 7ª Regional de Saúde autorizou o repasse de informações pelos municípios conforme consta na **Declaração de Instituição Co-participante**. Em virtude de a autora ser colaboradora da 7ª Regional de Saúde, houve maior facilidade de acesso às informações necessárias para análise deste estudo.

O cenário do estudo ocorreu no município de Joaçaba, localizado no prédio sede da 7ª Regional de Saúde, que fica localizado no Meio Oeste de Santa Catarina que abrange 13 (treze) municípios da região entre eles: Água Doce, Capinzal, Catanduvas, Erval Velho, Herval D'Oeste, Ibicaré, Joaçaba, Jaborá, Lacerdópolis, Luzerna, Ouro, Treze Tilias, Vargem Bonita.

A coleta foi adquirida através da aplicação da entrevista com 26 profissionais da área de saúde da atenção básica, sendo eles 13 (médicos) e 13 (enfermeiros) com um questionário semiestruturado elaborado pela pesquisadora, composto por 10 questões fechadas, algumas de múltiplas escolhas, incluindo a identificação do entrevistado como profissional de saúde preservando o seu nome e assegurou-se o sigilo com atenção e rigor aos aspectos éticos da pesquisa. Inicialmente foi realizado o contato telefônico, onde foi explicado os objetivos da pesquisa e, em seguida aplicado os questionamentos. Conforme os entrevistados relatavam as informações através do telefone, as mesmas foram anotadas para posterior análise.

Os dados foram produzidos no período de 10 a 20 de Maio de 2015, totalizando 10 dias uteis após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de Campos Novos - SC, em conformidades das normas que regulamentam a pesquisa em seres humanos, conhecendo e cumprindo as Normas das Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/2012.

As respostas das questões objetivas levantadas através das entrevistas, foram analisadas utilizando porcentagem e frequência simples.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Pinto (2000) “Sistema de Informação em Saúde é um mecanismo de coleta, processamento, análise e transmissão de informação necessária para se organizar e operar os serviços de saúde e, também, para a investigação e o planejamento com vistas ao controle de doenças e que o propósito do sistema de informação em saúde é selecionar os dados pertinentes a esses serviços e transformá-los na informação necessária para o processo de decisões, próprio das organizações e indivíduos que planejam, financiam, administram, provêem, medem e avaliam os serviços de saúde”.

Os SISs possuem diferentes definições:

“Um conjunto de unidades de produção, análise e divulgação de dados que atuam integradas e articuladamente com o propósito de atender às demandas para o qual foi concebido” (BRASIL, 2005, p. 67).

“Reunião de pessoas e máquinas, com vistas à obtenção e processamento de dados que atendam à necessidade de informação da instituição que o implementa” (BRASIL, 2005, p. 67).

“Estruturas administrativas e unidades de produção, [...] articuladas, com vistas à obtenção de dados mediante o seu registro, coleta, processamento, análise, transformação em informação e [...] divulgação” (BRASIL, 2005, p. 67).

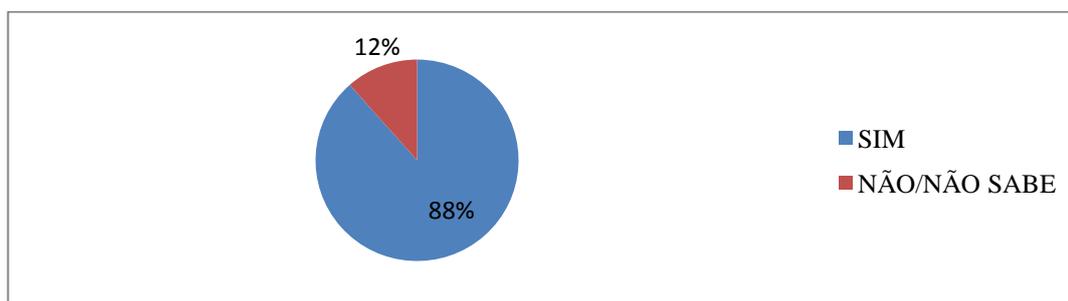
Os Sistemas de Informação em Saúde disponibilizados pelo Ministério da Saúde e pesquisados são: Sistema de Informação de Mortalidade; Sistema de Informações de Agravos e Notificação; Sistema de Informação de Nascidos Vivos; Sistema de Informação Ambulatorial; Sistema de Informações Hospitalares; Sistema de Informação de Insumos Estratégicos; Sistema de Informação de Febre Amarela e Dengue; Sistema Nacional de Informação de Vigilância Sanitária; Sistema de Informação da Atenção Básica; Sistema de Informação de Vigilância Alimentar e Nutricional; Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde; Cadastro Nacional do SUS; Sistema de Informações do Programa de Humanização do Pré-Natal, Parto e Puerpério; Sistema de Cadastramento e Acompanhamento dos Hipertensos e Diabéticos; Sistema Informatizado para Acompanhamento da Execução do Incentivo à Assistência Farmacêutica na Atenção Básica e Avaliação do Programa de Imunização, os quais, alimentados adequadamente, fornecem bancos de dados com indicadores que contribuem para o planejamento da saúde pública municipal. (BRASIL, 2015)

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pela questão populacional, todos são considerados municípios pequenos, Joaçaba é o município sede, conta com 22,24% do total de população da Regional, ou seja, 28.705 habitantes. Dos demais: 05 (cinco) contam com até 5 mil habitantes; 04 (quatro) de 5 á 10 mil habitantes, 01 (um) de 10 mil à 20 mil habitantes; 03 (três) com mais de 20 mil habitantes.

Conforme Brasil (2011) a Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. É desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações.

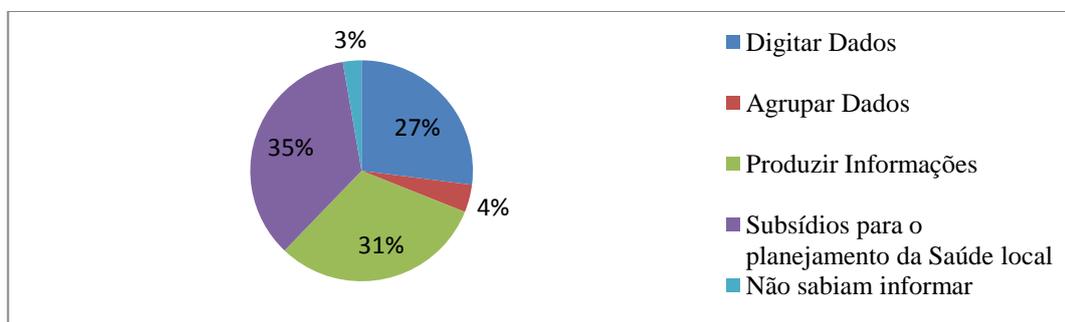
Analisando as informações levantadas nas entrevistas realizadas com os profissionais de saúde dos 13 municípios que abrangem a 7ª Regional de Saúde, pode-se observar que os profissionais de saúde se sentem desamparados em relação aos programas do Ministério da Saúde no quesito dos sistemas. Os gráficos 01, 02 e 03 nos mostram onde existe essa deficiência em relação aos profissionais de saúde e os sistemas de informações em saúde.



**Gráfico 01: Sistemas de Informações em Saúde disponíveis nas Secretarias de Saúde para acesso pelos profissionais de saúde nos municípios da 7ª Regional de Saúde**  
 Fonte: Agusti, 2015

Quando questionados sobre se o município possibilita o acesso a todos os sistemas de informação em saúde disponibilizados pelo Ministério da Saúde, pode-se constatar que a grande maioria dos profissionais de saúde tem conhecimento dos SIS e da disponibilização destes para acesso da Secretaria Municipal de Saúde e 12% relataram que não sabiam se esses

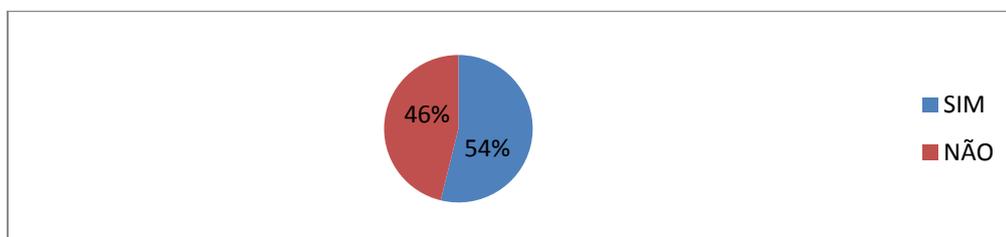
sistemas estavam disponíveis na unidade de saúde, pois nunca tiveram disponibilidade ou necessidade de acesso.



**Gráfico 02: A Utilização dos SIS pelos entrevistados nos municípios pertencentes à 7ª Regional de Saúde – Joaçaba – SC - 2015**  
**Fonte: Agusti (2015)**

Considerando à utilização efetiva pela Secretaria Municipal de Saúde dos Sistemas de Informação, dentre as opções da pesquisa, somente 20 profissionais entendem que o SI (Sistemas de Informação em Saúde) servem apenas para digitar dados (27%); outros 03 para agrupar os dados (4%); 23 percebem que serve para produzir informações (31%); 26 manifestaram que servem para dar subsídios para o planejamento local (35%); e 02 não sabiam informar (3%). (Lembrando que esta questão era de múltipla escolha). Percebe-se que a maioria dos entrevistados avaliam os Sistemas de Informação como uma ferramenta de lançamento de dados e produção de informações.

Esses sistemas são capazes de produzir indicadores que podem e devem ser utilizados na organização da assistência realizada. É importante que os SIS se reestruturem de “forma que possam ser readequados aos novos processos de trabalho vigentes nas unidades” (Proietti, 2003, p. 285), pois sua ausência implica a restrição de análise dos problemas, visto que dificulta a produção de indicadores de necessidades e cobertura/utilização dos serviços de saúde (Paim, 2003).

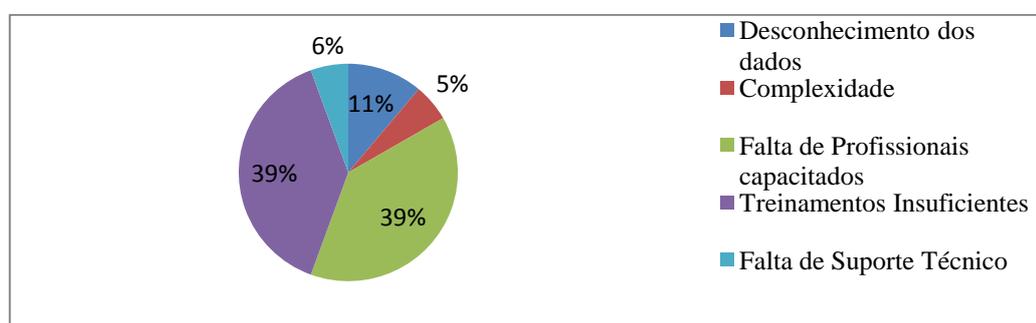


**Gráfico 03: A participação em treinamentos sobre Sistemas de Informação em Saúde pelos profissionais de saúde pertencentes à 7ª Regional de Saúde – Joaçaba- SC - 2015**  
**Fonte: Agusti (2015)**

Quando questionados os profissionais de saúde se já participaram de algum treinamento para utilizar os SIS, as respostas obtidas foram que a grande maioria já havia

realizado, mas mesmo assim 46% relataram que nunca tiveram quaisquer treinamentos sobre os SIS. Pode-se analisar que a classe que na maioria não receberam treinamentos foram os médicos; em virtude de vários fatores como: falta de tempo, esquecimento e falta de interesse.

Para que haja essa possibilidade de detecção e intervenção e, conseqüentemente, aumento da resolutividade dos problemas de saúde, é necessário que os profissionais saibam seu papel, as habilidades e competências de que necessitam, além de traçarem estratégias que viabilizem essas ações e terem aporte para realização das mesmas, visto que, conforme Oliveira (2000), os profissionais devem apresentar habilidades específicas e disposição para aprender, e não somente entusiasmo.



**Gráfico 04: Motivos da não utilização dos SIS pelos participantes da pesquisa dos municípios da 7ª Regional de Saúde – Joaçaba – SC - 2015**

Fonte: Agustí (2015)

Quando questionados porque não estaria sendo usados os SIS em seu município as respostas foram variadas devido as múltiplas escolhas: 04 responderam que desconhecem os dados que os SI fornece (12%); os outros 02 acham que os SI são muito complexos (5%); 14 manifestaram que faltam profissionais capacitados no município para trabalhar com esses dados (39%); 14 percebem que os treinamentos nos sistemas foram insuficientes (39%); 02 entendem que falta um profissional que dê suporte técnico nos sistemas (6%) .

Para obter informações sobre o nível de conhecimento e compreensão, dos profissionais de saúde, acerca dos diversos Sistemas de Informação em Saúde disponibilizados pelo Ministério da Saúde foi construído um quadro contendo os sistemas e as opções de conhecer todo o sistema, um pouco o ainda desconhece o sistema.

Como os sistemas pesquisados são de uso regular no dia-a-dia dos trabalhadores de saúde, considera-se que *conhece muito o sistema* é fazer uso regular, inserir os dados, e esporadicamente, acessa-o na busca de dados para a avaliação desses dados. *Conhece um pouco* significa insere ou não os dados, mas conhece o sistema e como ele funciona. E, *desconhece*, significa não utiliza o sistema, não insere dado e não conhece como funciona.

**Tabela 01: Nível de conhecimento dos entrevistados sobre os Sistemas de Informações em Saúde disponíveis pelo Ministério da Saúde – Joaçaba – SC – 2015**

Sistemas de Informação em Saúde	Conhece Muito		Conhece Pouco		Desconhece	
	Qt	%	Qt	%	Qt	%
SIAB	26	100	00	00	00	00
SISVAN	26	100	00	00	00	00
SISPRENATAL	26	100	00	00	00	00
HIPERDIA	26	100	00	00	00	00
SISCAN	26	100	00	00	00	00
SIES	00	00	00	00	26	100
SISÁGUA	00	00	00	00	26	100
SIFAB	00	00	00	00	26	100
SIH	00	00	18	69%	08	31%
SISFAD	00	00	23	88%	03	12%
SINAVISA	00	00	12	46%	14	54%
CNES	16	62%	10	38%	00	00
CADSUS	16	61%	09	35%	01	04%
API	13	50%	11	42%	02	08%

Fonte: Agusti (2015)

Quando analisado sobre os índices de conhecimento dos Sistemas da Informação em Saúde disponíveis pelo Ministério da Saúde, no instrumento de pesquisa pode-se verificar que 100% dos trabalhadores de saúde que prestam assistência à saúde ao cidadão diretamente ligados aos programas de saúde existentes nas Unidades Básicas que fazem parte da atenção primária, responderam que tem muito conhecimento em relação a esses programas como o SIAB (Sistemas de Informação da Atenção Básica), SISPRENATAL (Sistemas de Informações do Programa de Humanização do Pré-Natal, Parto e Puerpério), HIPERDIA (Sistema de Informação de acompanhamento do Programa de Hipertensão e Diabetes), SISVAN (Sistema de Informação de Vigilância Alimentar e Nutricional) e SISCAM (Sistema de Informação do Câncer de Colo de Útero e de Mama). Pode se constatar que os profissionais que atendem esses grupos de pacientes nas unidades de saúde, devem obrigatoriamente saber e ter acesso a esses sistemas de informação, pois precisam ser alimentados para que o município possa receber recursos provenientes do âmbito Estadual e Ministério da Saúde.

Conforme Freitas e Pinto (2005) Apesar da persistência ainda de inúmeros problemas e diversas dificuldades que, muitas vezes, se consolidam - provavelmente porque a população e as instituições não visualizaram as possibilidades da utilização da informação como instrumento de negociação e transformação - o SIAB deve ser considerado uma base de dados fundamental para o trabalho nas Unidades Básicas de Saúde como as Estratégias de Saúde da Família.

Por outro lado, os SIS das áreas como o SIFAB (Sistema de Incentivo à Assistência Farmacêutica), o SISAGUA (Sistema de Informação sobre a qualidade da Água para consumo humano) e o SIES (Sistemas de Informação de Insumos Estratégicos) são desconhecidos por

100% dos profissionais entrevistados. A partir desta análise infere-se que os profissionais de saúde têm conhecimento maior sobre os SIS relativos à assistência e os remunerados pelos SUS.

A tabela aponta que 69% dos profissionais conhecem pouco o SIH, indicando que somente acessam o sistema para realizar a conferência de dados sobre as causas de internamentos dos pacientes do município, entretanto só o fazem na época de pactuação de indicadores de saúde. Outros 31% desconhecem, nunca necessitaram utilizar ou acessar o SIH para o dia-a-dia de trabalho.

Quando questionado sobre o SISFAD os entrevistados demonstraram ter pouco conhecimento, representando 88% da amostra, relatam que não utilizam o sistema, mas conhecem porque tiveram algum tipo de treinamento sobre Febre Amarela e Dengue e já 12% desconhecem o Sistema de Informação de Febre Amarela e Dengue. Apesar da importância deste SI é pouco utilizado pelos profissionais.

O SINAvisa é pouco conhecido por 46% dos profissionais e 54% desconhecem o sistema, isso porque não são os profissionais de saúde da atenção básica que realizam esse tipo de serviço no município.

Na tabulação dos dados foram encontrados 62% de entrevistados que conhecem todo o CNES, 38% conhecem um pouco. Como o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde é um sistema essencial para conhecer a capacidade instalada de cada serviço de saúde considera-se um nível conhecimento insuficiente entre os trabalhadores de saúde visto que em tese é essencial conhecer os serviços para poder estruturar qualquer programa.

Este instrumento de pesquisa revelou que 61% dos entrevistados conhecem todo o CADSUS, 35% conhecem um pouco e 4% desconhecem o sistema. O resultado dá-se devido ao Cadastro do SUS ser de extrema importância nos dias de hoje para encaminhamento e marcação de exames, consultas e atendimento especializados de média e alta complexidade no âmbito estadual e federal.

O API (Avaliação do Programa de Imunização) é conhecido por 52% dos entrevistados, pouco conhecido por 44% e desconhecido por 4%. Considerando que este sistema é essencial para avaliação do programa de imunização entende-se que deveria ser acessado por todos os membros da equipe de saúde para conhecimento e avaliação de estratégias para cobertura vacinal da população atendida pela equipe.

A partir desta análise infere-se que os profissionais de saúde têm conhecimento maior sobre os SIS relativos à assistência e os remunerados pelos SUS, os que estão diretamente ligados a prestação de serviços nas unidades básicas de saúde e que são ofertados pela atenção

primária, para subsidiar recursos financeiros no âmbito estadual e federal, ou seja, são sistemas obrigatoriamente utilizados para que o município não tenha problemas na administração de recursos.

Alguns Sistemas de Informação como o SIH, SIES, SISAGUA e SIFAB não estão diretamente ligados ao trabalho direto desses profissionais de saúde que foram o alvo da pesquisa, portanto pouco conhecido e utilizado. Estes SIS estão indiretamente direcionados para a saúde pública e são manipulados por outros tipos de profissionais ou pessoas terceirizadas.

A informação é fonte fundamental para o desencadeamento de ações pautadas na realidade local e para a possibilidade de programação prévia, assim como identificação de obstáculos a serem transpostos. Mas é necessário primeiramente que esta seja clara e acessível para permitir sua real compreensão (Wurman, 1991 *apud* Pinto, 2000) por toda a equipe e que seja verídica e fidedigna para proporcionar a viabilidade das ações. Para tanto, é necessário que esses profissionais tenham “a capacidade de gerar, aceder, lidar com a informação de características diferentes, onde se pode recorrer a diversas formas de conhecimento” (Mishima, 1995), garantindo, assim, sua real utilização.

## 5. CONCLUSÃO

Os profissionais de saúde como médicos e enfermeiros tem um papel fundamental e essencial nas unidades de saúde, no vínculo com os programas do governo, no atendimento primário e básico aos pacientes usuários do SUS. Não se pode perder de vista que os recursos humanos, as tecnologias e a organização municipal têm grande importância neste processo. Recursos humanos capacitados, acesso a tecnologia da informação adequada e dados atualizados são essenciais na formulação dos planejamentos em saúde, melhorias no acesso e avaliação das políticas públicas. Além disso, a maturidade organizacional e a vontade política são preponderantes na institucionalização de políticas estruturantes que levem em consideração a realidade local.

A maturidade organizacional da gestão pública de saúde decorre invariavelmente do efetivo conhecimento dos diversos Sistemas de Informação em Saúde, pois, uma equipe que conhece os Sistemas e os dados fornecidos por esses irá incorporá-los na prática do dia-a-dia. Por isso da grande importância dos gestores de saúde se preocuparem em capacitar e dar

subsídios que forneçam facilidades para que os profissionais de saúde trabalhem diretamente com os SIS, tendo assim uma alimentação fidedigna dos dados contribuindo com melhores resultados para o planejamento em saúde e para a aquisição dos recursos estaduais e federais.

Alguns pontos negativos foram elencados nesta pesquisa como: algumas unidades de saúde não possuem os programas exigidos pelo ministério da saúde efetivos totalmente; Alguns profissionais de saúde não conhecem os sistemas de informações existentes para determinados programas ou não sabem a importância que esses sistemas tem para a saúde; Faltam profissionais habilitados e treinados nestes sistemas de informações nos municípios; e pelo que se pode constatar, muitos profissionais não realizam a alimentação diretamente e sim pessoas terceirizadas e contratadas para realizar a digitação dos sistemas.

A análise dos resultados dos instrumentos de pesquisa observou-se que o desconhecimento dos Sistemas de Informação em Saúde leva a subutilização dos dados. Como causas da subutilização dos dados estão à complexidade dos SIS, aliada a falta de capacitação. De acordo com os dados levantados no instrumento de pesquisa o elevado grau de desconhecimento sobre os Sistemas de Informação em Saúde decorrente da complexidade destes, o desconhecimento e a dificuldade de interpretação dos dados disponíveis são fruto de treinamentos insuficientes, falta de suporte técnico.

Ao analisar os pontos positivos é que muitos médicos já possuem conhecimento de SIS que não são de rotina do seu dia-a-dia de trabalho e conseguem auxiliar de alguma forma a equipe no planejamento das ações; pois a referida classe profissional muitas vezes não valoriza a importância desses SI; A maioria dos municípios tem todos os SI implantados nas unidades de saúde o que facilita o trabalho das equipes e a alimentação dos dados nos SI; A grande maioria desses profissionais já participaram de treinamentos em relação aos Sistemas de Informação, o que já faz com que os profissionais deem importância para o uso destes devido ao conhecimento.

Conforme demonstrado na análise da pesquisa os profissionais de saúde têm conhecimento maior sobre os Sistemas de Informação em Saúde relativos à assistência, os que são remunerados pelos SUS e os epidemiológicos uma vez que os últimos causam impacto imediato nos indicadores de saúde da população. Já os Sistemas de Informação em Saúde relativos às vigilâncias sanitária, hospitalar, farmacêutica e ambiental, além dos cadastrais e os de controle de insumos, apesar de serem tão importantes para a gestão como os anteriores, são menos conhecidos. Acredita-se que isso se deve ao fato de não causarem impactos aparentes e imediatos na saúde da população.

Ressalta-se que com a conclusão deste trabalho, os aspectos analisados oportunizam uma proposta para a construção de projetos de capacitação em Sistemas de Informações objetivando implementação junto aos trabalhadores de saúde dos municípios da área de abrangência desta Regional.

Frente a este resultado sugere-se que este trabalho seja apresentado para os demais colaboradores da Regional de Saúde para que todos em todas as áreas tenham ciência do resultado, devido a que, é de interesse de todas as áreas da 7ª Regional de Saúde que os profissionais saibam executar com precisão os sistemas de informação.

## REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência de vigilância sanitária.[2015]. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/avalia/curso\\_producao\\_aula4.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/avalia/curso_producao_aula4.pdf)> Acesso em: 18 fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistemas de Informação em saúde e a Vigilância epidemiológica**. In: Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília: FUNASA, 2005.

\_\_\_\_\_. **Informações sobre sistemas de informação**. 2008. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/svs/inf\\_sist\\_informacao.php](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/svs/inf_sist_informacao.php)> . Acesso em 20 de set. de 15.

\_\_\_\_\_. **Avaliação do Programa de Imunização**. [2015] Disponível em: <<http://pni.datasus.gov.br/apresentacao.asp>>. Acesso: 10 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. **Manual técnico operacional sia/sus** - sistema de informações ambulatoriais - Aplicativos de captação da produção ambulatorial APAC Magnético – BPA Magnético - VERSIA – DE-PARA – FPO Magnético.[2011]. Disponível em:<[http://www.saude.am.gov.br/docs/programas/bucal/manual\\_sia/MANUAL\\_OPERACIONAL\\_SIA.pdf](http://www.saude.am.gov.br/docs/programas/bucal/manual_sia/MANUAL_OPERACIONAL_SIA.pdf)> Acesso em: 20 de mar. 2015.

FREITAS, F. P.; PINTO, I. C. Percepção da equipe de saúde da família sobre a utilização do Sistema de Informação da Atenção Básica - SIAB. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 13, n. 4, p. 547-554, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.[2015] Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2014/estimativa\\_dou\\_2014.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf)> Acesso em: 12 mar. 2015.

OLIVEIRA, M. S. A academia apostando na estratégia da Saúde da Família. **Revista Brasileira de Saúde da Família**, v. 1, n. 3, p. 46-52, 2000.

MISHIMA, S. M. **Constituição do gerenciamento local na rede básica de saúde de Ribeirão Preto**. (Doutorado em Enfermagem), Ribeirão Preto, SP, Universidade de São Paulo, 1995.

PAIM, J. S. **Gestão da atenção básica nas cidades**. In: Rassi Neto, E.; Bógus, C. M. (Orgs.). Saúde nos aglomerados urbanos: uma visão integrada. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003, p. 183-212. (Série Técnica Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde, 3).

PINTO, I. C. **Os sistemas públicos de informação em saúde na tomada de decisão: rede básica de saúde do município de Ribeirão Preto-SP**. Tese (Doutorado em Enfermagem), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2000.

PROIETTI, F. A. **Observatório de saúde urbana de Belo Horizonte**. In: Rassi Neto, E.; Bógus, C. M. (Orgs.). Saúde nos aglomerados urbanos: uma visão integrada. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003. (Série Técnica Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde, 3).

SIASUS. Sistemas de informações ambulatoriais do SUS.[2015] Disponível em:  
<<http://sia.datasus.gov.br/principal/index.php>> Acesso em: 12 de mar. 2015

SEGANTIN, Ricardo. **Sistemas de informações em saúde no sus**. 2012. Disponível em:  
<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABCdIAF/sistema-informacao-saude-sus>> Acesso em: 12 de mar. 2015

WURMAN, R. S. **Ansiedade de Informação: como transformar informação em compreensão**. Tradução de Virgílio Freire. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991